



# VI Jornada Ibero-Americana de Pesquisas em Políticas Educacionais e Experiências Interdisciplinares na Educação

13, 14 e 15  
junho de 2022

ISSN: 2525-9571

Vol. 6 | Nº. 1 | Ano 2022

Eixo TEMÁTICO: EDUCAÇÃO,  
CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INFORMAÇÃO

**Francy Izabelly Oliveira  
Macedo**

*Secretaria de Educação e da  
Ciência e Tecnologia do Estado  
da Paraíba*

francyzabelly@gmail.com

UMA EXPERIÊNCIA COM O  
GÊNERO DOCUMENTÁRIO NO  
ENSINO REMOTO

UNA EXPERIENCIA CON EL  
GENERO DOCUMENTAL EN LA  
ENSEÑANZA A DISTANCIA



---

## RESUMO

A experiência com o gênero documentário no ensino remoto se deu em virtude da 7ª Olimpíada de Língua Portuguesa com turmas do 2º ano do ensino médio da Escola Cidadã Integral Aduino Cabral de Vasconcelos, localizada na cidade de Riachão do Bacamarte, estado da Paraíba. Como consequência da pandemia de covid-19, as aulas passaram a acontecer no formato remoto nas escolas públicas da rede estadual de ensino do nosso estado. O objetivo desse trabalho é apresentar uma reflexão sobre a nossa prática, enquanto professora de Língua Portuguesa, vivenciada com o gênero documentário no contexto do ensino remoto, evidenciando o processo de ensino e aprendizagem dos alunos, bem como os desafios impostos pelo ensino à distância. A metodologia utilizada envolveu oficinas para a produção de documentários, respeitando as fases de estudo do gênero, planejamento e produção. Os resultados apontam para o desenvolvimento da autonomia e protagonismo juvenis, além da promoção da inclusão dos estudantes ao contexto digital.

**Palavras-chave:** Ensino remoto. Gênero documentário. Inclusão digital. Autonomia e protagonismo juvenis.

---

## RESUMEN

La experiencia con el género documental en la enseñanza a distancia se debió a la 7ª Olimpiada de Lengua Portuguesa con clases del 2º año de la enseñanza media en la Escola Cidadã Integral Aduino Cabral de Vasconcelos, ubicada en la ciudad de Riachão do Bacamarte, estado de Paraíba. A raíz de la pandemia del covid-19, las clases comenzaron a darse en el formato a distancia en las escuelas públicas de la red educativa estatal en nuestro estado. El objetivo de este trabajo es presentar una reflexión sobre nuestra práctica, como profesora de lengua portuguesa, experimentada con el género documental en el contexto de la enseñanza a distancia, destacando el proceso de enseñanza y aprendizaje de los estudiantes, así como los desafíos impuestos por la enseñanza a distancia. La metodología utilizada implicó talleres para la producción de documentales, respetando las fases de estudio de género, planificación y producción. Los resultados apuntan para el desarrollo de la autonomía y el protagonismo de los jóvenes, además de promover la inclusión de los estudiantes en el contexto digital.

**Palabras Clave:** Educación a distancia. Género documental. Inclusión digital. Autonomía y protagonismo juvenil.



## **1. INTRODUÇÃO**

Em decorrência da pandemia de covid-19, mudanças no formato do ensino foram necessárias para que o direito a educação de crianças e adolescentes fosse, minimamente, garantido. Diante disso, a rede estadual de ensino do estado da Paraíba optou pela modalidade de ensino à distância com oferta de aulas síncronas, através do Google Meet, e de aulas assíncronas, por meio da TV Paraíba Educa, além da entrega de atividades aos estudantes sem acesso à internet e/ou à aparelhos tecnológicos.

Nesse contexto, aproveitando o ensejo da 7ª Olimpíada Brasileira de Língua Portuguesa (2021), desenvolvemos uma experiência com o gênero documentário no ensino remoto, a qual culminou na produção de quatro documentários pelos estudantes em torno do tema “O lugar onde vivo”. Esta temática favoreceu ainda a prática da transdisciplinaridade, uma vez que permitiu o diálogo entre diversas áreas do saber e estimulou a reflexão em torno dos processos identitários inerentes às comunidades de origens dos estudantes.

Esse trabalho apresenta os resultados dessa experiência que se fundamentou no modelo de sequências didáticas para o ensino de gênero de Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), o qual refere-se a “um conjunto de atividades escolares organizadas sistematicamente em torno de um gênero textual oral ou escrito” (2004, p. 97). Assim, adaptamos o modelo para o trabalho com o gênero documentário de modo a atender todas as etapas do processo (estudo do gênero; discussão sobre o tema; planejamento da produção; produção do vídeo; avaliação e reedição do vídeo).

A seguir, apresentamos o percurso metodológico, explicitando o perfil do público envolvido e as etapas que perpassamos até a produção dos documentários. Depois, analisamos a experiência a partir da reflexão em torno dos conhecimentos construídos pelos estudantes envolvidos, apesar dos limites impostos pelo contexto da pandemia de covid-19. Por fim, avaliamos o processo, destacando os aspectos exitosos e os obstáculos encontrados, a fim de melhorar a nossa prática docente.



## 2. METODOLOGIA

O público envolvido nessa experiência consistiu, em média, de 30 estudantes do 2º ano do ensino médio que participaram das aulas síncronas de Língua Portuguesa, por meio do Google Meet, durante o ano de 2021. Jovens com faixa etária de 15 a 19 anos, residentes, majoritariamente, na zona rural do município de Riachão do Bacamarte – Paraíba, matriculados na Escola Cidadã Integral Adauto Cabral de Vasconcelos. Vale destacar que estes alunos, desde de 18 de março de 2020, assistiram exclusivamente a aulas remotas.

Tal dado é importante para verificarmos os ganhos e prejuízos desses alunos em torno da aprendizagem dos conteúdos e dos saberes construídos através da interação com seus pares. Do total de 30 alunos envolvidos nas aulas síncronas que assistiram as oficinas sobre o gênero, efetivamente participaram da produção dos documentários 26 estudantes.

Como os discentes residiam sobretudo na zona rural, e em atendimento aos protocolos de segurança impostos pela pandemia, definimos que as equipes, prioritariamente, seriam formadas por alunos residentes numa mesma localidade, e que as discussões ocorreriam em ambiente virtual, através do Google Meet e de grupos do Whats App (instrumentos utilizados também para nossas orientações).

Além disso, orientamos os estudantes a realizarem as entrevistas através da internet, solicitando da pessoa entrevistada um vídeo com respostas a perguntas enviadas anteriormente por meio de mensagens. Nos casos em que só foi possível realizar a entrevista pessoalmente, definimos que, após o agendamento com o entrevistado, um número restrito de estudantes participaria desse momento, mantendo os cuidados necessários, como distanciamento social, uso de máscara e álcool gel.

O processo de produção do gênero documentário que, conforme descreve Barros e Lazari (2020), consiste em um gênero multissemiótico por articular elementos verbais, visuais,



sonoros, além de outros recursos estilísticos próprios da linguagem cinematográfica, percorreu as seguintes etapas:

1. Realização das oficinas: encontros, através do Google Meet, sobre a natureza do gênero documentário.
2. Estudo do tema da 7ª Olimpíada de Língua Portuguesa, “O lugar onde vivo”: pesquisa sobre o tema e definição da abordagem temática pelas equipes.
3. Planejamento dos documentários ou elaboração dos projetos: produção escrita da sinopse, do argumento e do roteiro.
4. Produção e edição dos documentários.

As oficinas sobre o gênero documentário seguiram as orientações presentes no caderno docente disponibilizado pela comissão organizadora da 7ª Olimpíada, as quais foram adaptadas para o ensino remoto. Os encontros aconteceram durante as aulas de Língua Portuguesa, sendo 2h/aula por semana durante os meses de maio, junho e agosto, totalizando 12 encontros e uma carga horária de 24h/aula, além de mais de 10h de orientações individuais aos estudantes envolvidos.

O estudo do tema aconteceu durante as oficinas com a definição das abordagens que cada equipe realizaria em torno do assunto. Além disso, promovemos, enquanto escola, uma palestra sobre o tema com o escritor riachonense José Carlos Sindolfo da Silva. Atualmente erradicado no estado de São Paulo, o escritor trouxe contribuições valiosas acerca dos processos formativos e identitários intrínsecos as práticas sociais e culturais vivenciadas em sua juventude no lugar onde vivia, a cidade de Riachão do Bacamarte/PB.

A fase de planejamento dos documentários ocorreu com a elaboração do projeto. Após definida a abordagem temática pelas equipes, deu-se a pesquisa em torno do assunto. Em seguida, os estudantes, sob a nossa orientação, produziram as sinopses, os argumentos e os roteiros do documentário. Esse processo envolveu escrita e reescrita dos textos. Com a elaboração dos roteiros, definiu-se também entrevistas, imagens e recursos sonoros a serem

utilizados, além de outros recursos audiovisuais próprios do documentário (narração em voz over, utilização de legenda, etc.).

A última etapa correspondeu à reunião do material produzido para edição do vídeo, realizada de maneira autônoma pelos próprios estudantes. Durante essa etapa, muitos alunos relataram o desafio de editar um vídeo, algo realizado por muitos deles pela primeira vez.

O resultado do trabalho desenvolvido foram 4 documentários produzidos pelos estudantes. Apesar dos problemas ainda persistentes, tanto do ponto de vista linguístico, quanto em torno da compreensão do gênero, cada documentário conseguiu evidenciar um aspecto relacionado ao lugar onde vivem. Abaixo, apresentamos uma breve sinopse dos documentários com imagens representativas e o link para acesso aos vídeos.

I – Aos olhos dos aprendizes: apresenta a escola como espaço importante para a cidade de Riachão do Bacamarte, pois é a única no município a ofertar ensino médio. Aborda as mudanças ocorridas no espaço escolar após a pandemia, problematizando a noção de sala de aula. Apresenta entrevistas com professores da escola (o vídeo pode ser acessado através do link: <https://youtu.be/TWiNsKIhOYg>).



Figura 1 - Documentário Aos olhos dos aprendizes.

II – Retalhos de Bacamarte: realiza um recorte histórico sobre a origem da cidade de Riachão do Bacamarte e sua relação com a Vila Bacamarte, a qual guarda relíquias importantes



para a compreensão da cultura e história local, como a igreja fundada por holandesas onde jazem os restos mortais de nobres e religiosos da época (meados do século XIX). Traz entrevista com o professor e historiador Alexandre Ferreira (acesse o vídeo em: <https://youtu.be/0f3JMPiuYQk>).



Figura 2 - Documentário Retalhos de BacamarTE

III – Comunidade quilombola de Serra Rajada: aborda aspectos da cultura, identidade e resistência do povo negro que fundou o Quilombo do Grilo, no Distrito de Serra Rajada (localidade pertencente ao município de Riachão do BacamarTE). Apresenta como protagonistas dessa história a líder comunitária D. Lurdes e o jovem estudante de nossa escola Jailson, cujo texto produzido por ele é narrado pela aluna Josilene (o vídeo encontra-se disponível através do link: <https://youtu.be/0f3JMPiuYQk>).





Figura 3 - Documentário Comunidade Quilombola de Serra Rajada.

IV – Meio ambiente: constrói uma crítica social em torno da poluição ao meio ambiente. Apresenta o riacho que dá origem ao nome da cidade em situação de degradação, por meio de entrevista realizada com o professor de Biologia da escola Nicodemos Barros Fidelis (o vídeo está disponível em: [https://youtu.be/NLV\\_oL3Rd10](https://youtu.be/NLV_oL3Rd10)).



Figura 4- Documentário Meio Ambiente

Diante das diferentes abordagens dadas ao tema “O lugar onde vivo”, evidenciadas a partir das sinopses dos documentários acima, podemos afirmar que o estudo e produção do gênero documentário constitui-se em um experimento transdisciplinar, fato comprovado pelas falas dos entrevistados (líder quilombola, artesã, professores de História, Matemática, Biologia e Língua Portuguesa).

### 3. REFLEXÃO SOBRE A PRÁTICA

A experiência com o gênero documentário permitiu evidenciar que a construção do conhecimento não se estrutura numa única perspectiva, mas no diálogo com outros saberes. Assim como afirma Nicolescu (1999, p. 16), a transdisciplinaridade se refere “àquilo que está



ao mesmo tempo entre as disciplinas, através das diferentes disciplinas e além de qualquer disciplina”. Tendo como principal objetivo a compreensão do mundo, seu fundamento é a unidade do conhecimento.

O trabalho transdisciplinar envolvendo diferentes áreas do saber, tendo os alunos como centro do processo de ensino e aprendizagem, pode tornar-se especialmente inspirador para os demais colegas, visto que a produção do documentário explorou, além dos conhecimentos relativos à disciplina de Língua Portuguesa, saberes das mais diversas áreas, como Linguagens, História, Geografia, Biologia, Artes e Tecnologia. A seguir, destacamos as contribuições da experiência para o processo de aprendizagem dos estudantes segundo a perspectiva transdisciplinar de ensino.

### **3.1. Conhecimento sobre a língua e as linguagens**

Ao compartilharmos da noção de texto, apresentada por Koch e Elias (2009), enquanto processo que perpassa várias etapas (leitura, compreensão do gênero, planejamento, produção e avaliação), podemos afirmar que diversos conhecimentos foram mobilizados e construídos durante o processo de produção dos documentários.

No campo da leitura, destaca-se a natureza multimodal do gênero que exige do leitor o reconhecimento de outras linguagens e a compreensão do diálogo que permeia essas diferentes linguagens numa mesma unidade textual, conforme aponta Coscarelli e Novais (2010). Assim, o estudante, além de decodificar, é forçado a refletir como categorias de signos diferentes (som, imagem, movimento, texto verbal) são integradas para a construção de sentido.

Do ponto de vista do planejamento e produção, deve-se considerar a natureza ambígua e fluida do documentário audiovisual que, como afirma Melo (2002, p. 23), pode ser “definido como uma construção singular da realidade”, sendo difícil indicar quais atributos o definem.



Sendo um gênero que comporta outros gêneros (entrevista, fotografia, sinopse, roteiro, poesia, etc.) e tipologias (narração, descrição, argumentação, injunção, exposição), a produção do documentário pressupõe também o reconhecimento desses outros textos. Assim, a fase de planejamento envolveu a escrita e reescrita de gêneros, como sinopse, argumento e roteiro. Já a fase de produção, abarcou também o gênero entrevista, fotografia e música.

Um exemplo de como os recursos de imagem e som foram compreendidos pelos estudantes, sob uma perspectiva autoral, pode ser identificada no documentário “Retalhos de Bacamarte”. A equipe fez uso de recursos de multimídia e de plataformas, como o Google Maps, para focalizar a Vila Bacamarte. A imagem do globo é apresentada, em seguida, com efeito de zoom, a Vila é localizada no mapa e fotografias do local são apresentadas. A voz over narra as informações e explica fatos curiosos sobre o nome da vila e sua relação com a história da cidade. A entrevista com o professor e historiador Alexandre Ferreira surge, como um corte, no meio do vídeo, reforçando a importância da Vila para a fundação da cidade.

### **3.2. Conhecimento sobre a história, cultura e identidade**

O tema “O lugar onde vivo”, inicialmente, causou desconforto por parte dos alunos, gerando indagações, como: “o que falar de Riachão? Não demorou muito para que essa pergunta se transformasse em outras: o que sabemos sobre o lugar onde vivemos? Como o lugar onde vivo colabora para a minha formação e identidade?”

Conforme Bauman (2005), o conceito de identidade está intrinsecamente ligado à noção de pertencimento a uma comunidade, seja de vida ou de destino. Acerca disso, o documentário “Comunidade quilombola de Serra Rajada: identidade e cultura” conseguiu expressar a história, cultura e valores de um povo, através da seleção das imagens, efeitos sonoros e da narração que surge no final do vídeo.



A música a fundo trata-se de uma ciranda, que foi selecionada pela equipe por representar um dos estilos musicais característicos da cultura local, enquanto imagens da comunidade são apresentadas. Em seguida, surge a líder comunitária, conhecida como D. Lurdes, discorrendo sobre a identidade e cultura do povo quilombola. O vídeo é encerrado com a narração de um texto produzido por um dos alunos residentes nessa comunidade, destacando a importância do reconhecimento da cultura e história locais para a sua identidade e valorização da sua ancestralidade.

## **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Diante dessa experiência vivenciada com a turma, chama a nossa atenção autonomia dos alunos frente ao desafio de aprender novas ferramentas digitais, como edição de imagens e utilização das novas tecnologias. Todavia, é interessante perceber que os usos das redes sociais atuais e das tecnologias audiovisuais se sobrepõem aos conhecimentos daqueles recursos já ditos obsoletos, como o e-mail, por exemplo. Ao solicitar que os estudantes nos enviassem o vídeo por e-mail, muitos apresentaram dificuldades em acessar essa ferramenta.

Vale ressaltar os conhecimentos construídos na interação com outras áreas de conhecimento, além daqueles concernentes ao estudo da Língua Portuguesa, como oralidade e escrita. Diversas habilidades da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) também foram trabalhadas durante esse percurso, das quais destacamos: “analisar o funcionamento das linguagens, para interpretar e produzir criticamente discursos em textos de diversas semioses (visuais, verbais, sonoras, gestuais) ” e “analisar e experimentar diversos processos de remediação de produções multissemióticas, multimídia e transmídia, desenvolvendo diferentes modos de participação e intervenção social” (BNCC, 2018).

Dos aspectos que foram prejudiciais ao processo, destacamos a pandemia ainda vigente, a qual impediu que as entrevistas fossem realizadas de forma presencial em sua totalidade. Essa



realidade também implicou no tempo de aula que foi reduzido desde que iniciamos com as aulas remotas. Apesar disso, consideramos que os recursos tecnológicos disponíveis possibilitaram o desempenho positivo dessa experiência de ensino com o gênero documentário em ambiente virtual.

## 5. REFERÊNCIAS

- BARROS, E. M. D.; LAZARI, P. S. S. *Ensino remoto emergencial: uma experiência com a didatização do gênero 'documentário'*. Revista de Estudos e Pesquisas sobre Ensino Tecnológico, v. 6, Edição Especial: Desafios e Avanços Educacionais em Tempos da COVID-19, 2020.
- BAUMAN, Zygmunt. *Identidade: entrevista a Benedetto Vecchi*. Tradução de Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Ed. Jorge Zahar, 2005.
- BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, 2018.
- COSCARELLI, C. V. ; NOVAIS, A. E. *Leitura: um processo cada vez mais complexo*. Revista Letras de Hoje, Porto Alegre, v. 45, n. 3, jul./set. 2010.
- DOLZ, J.; NOVERRAZ, M.; SCHNEUWLY, B. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: SCHNEUWLY, B. ; DOLZ, J. *Gêneros orais e escritos na escola*. Campinas: Mercado das Letras, 2004, p. 95-128.
- KOCH, I. V.; ELIAS, V. M. *Ler e escrever: estratégias de produção textual*. São Paulo: Contexto, 2009.
- MELO, C. T. V. *O documentário como gênero audiovisual*. In: Comun. Inf., v. 5, n. 1/2, p. 25-40, jan/dez, 2002.
- NICOLESCU, B. *O Manifesto da transdisciplinaridade*. Triom: São Paulo, 1999.